



Um Prompt é um Agente de IA?

Ivomar Lima

Criador do EduVerso IA

19 de maio de 2025

Artigo do Projeto EduVerso IA

Publicado oficialmente no Zenodo:

<https://doi.org/10.5281/zenodo.15460236>

Resumo

Neste artigo, a gente convida você a olhar para o prompt com outros olhos. Mais do que uma simples frase digitada numa conversa com a IA, o prompt pode assumir um papel muito maior — o de um verdadeiro agente inteligente.

Ao longo do texto, mostramos como um prompt bem escrito, com um propósito claro, pode guiar modelos de linguagem como o ChatGPT a agir com autonomia, se adaptar ao contexto e até simular personalidades diferentes — tudo isso sem programar uma linha de código.

A ideia central é simples, mas poderosa: com as palavras certas, qualquer pessoa pode *ativar* comportamentos inteligentes, criar experiências personalizadas e automatizar tarefas de forma criativa e funcional. O artigo também traz exemplos práticos, usos em educação, e discute como essa nova forma de escrever para a IA está mudando a maneira como interagimos com a tecnologia.

Em vez de apenas fazer perguntas para a IA, você vai entender como transformar suas palavras em agentes digitais — e perceber que, sim, o prompt pode ser muito mais do que parece.

Introdução

Você já parou pra pensar no que algumas poucas linhas de texto são capazes de fazer?

Na era da inteligência artificial, escrever algo como *Explique a Revolução Francesa para uma criança de 10 anos* ou *Aja como um professor de matemática e ensine regra*

de três com analogias visuais não é só uma curiosidade — é um convite à transformação. Parece simples, mas esses comandos, que chamamos de prompts, são como gatilhos mágicos que despertam comportamentos na IA. É como se a gente colocasse uma máscara nela e dissesse: *Agora, seja esse personagem e atue nesse papel*.

Sim, é isso mesmo. Com as palavras certas, você faz um modelo de linguagem virar um professor atencioso, um mentor experiente, um redator criativo, um advogado focado... tudo em segundos. E o melhor: sem programar nada. Só escrevendo.

Esses prompts são mais do que pedidos. Eles criam contextos, moldam personalidades, simulam empatia e direcionam a inteligência artificial como se ela tivesse um roteiro a seguir. Eles são o ponto de partida pra algo muito maior do que uma simples resposta: são o nascimento de um agente digital.

E aí vem a pergunta que não quer calar:

Um prompt pode ser considerado um agente de IA?

A gente acredita que sim — e com boas razões.

Neste artigo, você vai entender por que essa ideia faz tanto sentido. Vamos mostrar como um prompt bem construído é capaz de guiar a IA com autonomia, objetivo e até estilo. Você vai enxergar que, com um pouco de estratégia e criatividade, é possível criar agentes inteligentes só com palavras.

Se você pensava que isso era coisa de programador, prepare-se. A revolução da inteligência artificial está bem na sua frente — e tudo começa com o jeito que você escreve.

O que é um agente de IA?

Quando a gente escuta a expressão *agente de inteligência artificial*, parece coisa complicada, né? Dá até a sensação de que estamos falando de um robô superavancado de um filme futurista. Mas calma — na prática, esse conceito é bem mais fácil de entender.

Um agente de IA, de forma simples, é qualquer sistema que consegue perceber o que está acontecendo ao seu redor, entender essa informação e tomar uma decisão para alcançar algum objetivo. Pense como se fosse um robô com um plano: ele observa, pensa e age.

Lá no começo da história da IA, esse tipo de agente seguia regras fixas, quase como um tabuleiro com movimentos pré-determinados. Tinham agentes reativos, que apenas respondiam aos estímulos, e agentes mais *planejadores*, que pensavam nos próximos passos antes de agir. Era tudo bem engessado, mas funcionava.

Acontece que a inteligência artificial evoluiu — e muito. Hoje, com ferramentas como o ChatGPT, o Gemini e o Claude Sonet, esse *ambiente* que o agente percebe não é mais o mundo físico, mas sim as palavras que você escreve. Cada pergunta sua é um sinal. Cada pedido, um cenário. E a resposta gerada é a ação que esse agente escolheu executar.

Esses novos agentes não têm braços, pernas ou engrenagens. Eles não andam por aí — eles vivem na linguagem. Funcionam inteiramente no campo do texto. Pensam com palavras. Respondem com clareza. Interagem com lógica.

E o mais curioso? Eles ainda seguem a mesma ideia de antigamente: recebem uma entrada, processam, e agem. Tudo isso baseado no que você escreve.

Ou seja, se a IA consegue entender o que você está dizendo, gerar uma resposta inteligente, e manter uma conversa coerente dentro de um certo contexto, ela está se comportando como um agente.

E tem mais: se você souber guiar essa IA com o prompt certo, ela vai seguir o papel que você quiser — e é aí que a mágica acontece. Mas isso a gente explica logo a seguir.

Mas o que é um prompt, afinal?

Sabe quando você abre o ChatGPT e digita algo como *me ajuda a fazer um resumo ou explique regra de três?* Pronto — isso já é um prompt. Simples assim.

Um prompt é basicamente o que você escreve para começar uma conversa com a inteligência artificial. Pode ser uma pergunta, um pedido direto ou até um desafio criativo. É como dar uma missão para a IA com poucas palavras: *Vai lá, faz isso por mim.*

Mas tem um detalhe importante: nem todo prompt é igual. Alguns são bem objetivos, do tipo *Explique o que é fotossíntese.* Já outros são mais complexos, quase como uma encenação. Tipo esse:

Você é um especialista em legislação educacional. Aja como se estivesse explicando a LDB para professores que se preparam para concursos. Use exemplos, perguntas e linguagem simples.

Percebe a diferença? Nesse caso, você não está apenas pedindo uma resposta. Está dando um papel para a IA. Está dizendo quem ela deve ser, como deve falar, para quem está falando e qual tom usar.

É quase como escrever um roteiro para um personagem entrar em cena. Você cria o personagem e a IA atua — tudo com base no que você escreveu.

É aí que as coisas ficam interessantes. Porque quando você constrói um prompt desse jeito, você não está só fazendo uma pergunta. Você está criando um comportamento, ativando uma forma de pensar, definindo um estilo de resposta. Você está, de certa forma, dando forma e voz a um agente virtual.

E tudo isso com palavras. Sem precisar programar uma linha de código sequer.

No fim das contas, escrever um prompt bem feito é como escrever um papel de teatro para a IA. E o palco? É a sua conversa.

O que transforma um prompt em um agente?

Nem todo prompt é um agente. Para isso acontecer, ele precisa ir além de um simples comando. É preciso haver intenção, estrutura e, principalmente, propósito.

Um prompt começa a se comportar como um verdadeiro agente de IA quando ele carrega três elementos essenciais: um papel definido, um objetivo claro e a capacidade de operar com certa autonomia dentro daquele escopo. E mais do que isso — ele cria uma experiência que faz o usuário sentir que está interagindo com alguém de verdade, e não apenas completando uma frase num campo de texto.

Veja só um exemplo simples:

Você é um advogado especializado em direito ambiental. Explique os principais artigos da Constituição aplicáveis à preservação da Amazônia, usando uma linguagem acessível para estudantes do ensino médio.

Perceba o que esse prompt está fazendo: ele atribui um papel (advogado ambientalista), define um público-alvo (estudantes do ensino médio), estabelece uma tarefa (explicar os principais artigos da Constituição) e ainda sugere o tom da linguagem. Tudo isso dá à IA um roteiro para seguir — um comportamento a ser adotado. O modelo não está mais apenas completando frases: ele está encarnando um personagem funcional, com uma missão clara.

Quando o modelo responde a esse tipo de prompt, ele não só executa tarefas como responde perguntas, adapta explicações conforme o contexto e até corrige dúvidas, sem a necessidade de comandos adicionais. Ele se torna mais do que uma ferramenta de consulta — se transforma em um agente ativo na conversa.

É essa combinação de papel + propósito + continuidade que transforma um simples texto inicial em algo muito mais poderoso: um agente virtual capaz de interagir de forma inteligente, personalizada e fluida.

O nascimento dos Prompt Agents

Até pouco tempo atrás, falar em *agente de inteligência artificial* parecia coisa de quem programava ou trabalhava com robótica. Mas isso mudou — e mudou rápido. Hoje, com os avanços dos modelos de linguagem, qualquer pessoa pode criar agentes inteligentes apenas escrevendo... com as palavras certas.

A grande virada aconteceu quando se percebeu que esses modelos não apenas respondem perguntas — eles assumem papéis. Com um prompt bem construído, é possível moldar comportamentos complexos, simular especialidades, definir tom de voz e até alinhar o estilo de fala com o perfil do público.

Esses são os chamados *Prompt Agents* — agentes de IA que nascem unicamente do texto que você escreve.

Eles têm:

- Uma personalidade definida — seja um professor calmo, um advogado técnico ou um coach motivacional.
- Um escopo claro — respondem dentro de um tema ou função específica.
- Capacidade de executar tarefas complexas — como gerar planos de aula, revisar textos, resolver problemas ou simular atendimentos.
- Inteligência contextual — adaptam as respostas com base no que já foi dito na conversa.
- Uma interação fluida e coerente — fazem você esquecer que está falando com uma IA.

E o mais surpreendente? Tudo isso está embutido no próprio texto do prompt. Não é preciso codificar, instalar ou configurar nada técnico. Basta escrever bem — e escrever com intenção.

Os Prompt Agents marcam uma nova era na interação com a tecnologia: uma era em que escrever é programar e a linguagem vira uma forma de ativar inteligência.

Um exemplo prático no EduVerso IA

Para entender na prática como um prompt pode se transformar em um agente, vale comparar dois cenários bem comuns. Ambos pedem o mesmo conteúdo — mas a forma de solicitar muda completamente a resposta da IA.

Cenário 1: Prompt genérico

Explique a Revolução Francesa.

Esse tipo de comando costuma gerar uma resposta direta, correta, mas rasa. É como se a IA pegasse um trecho de enciclopédia e entregasse: sem contexto, sem adaptação ao público, sem profundidade narrativa. Funciona? Até funciona. Mas falta alma. É o tipo de conteúdo que você poderia encontrar em qualquer resumo automático por aí.

Cenário 2: Prompt agente

Você é um professor de História da rede pública que dá aulas para o 9º ano. Use linguagem acessível, analogias com o Brasil atual e perguntas para envolver os alunos.

Aqui, o jogo muda. Esse prompt orienta a IA a entrar num papel específico, com um público definido e um objetivo claro. O resultado é um texto didático, empático, cheio de conexões com a realidade dos estudantes, que provoca reflexão e até convida à participação. Ou seja: em vez de uma resposta qualquer, você recebe uma experiência pedagógica adaptada.

É isso que o EduVerso IA explora e promove: a construção de agentes inteligentes a partir de prompts cuidadosamente pensados. Quando você estrutura bem o que escreve, transforma uma IA genérica em um verdadeiro colaborador criativo e funcional.

No fim das contas, a diferença entre um prompt qualquer e um prompt-agente está na intenção — e no impacto que ele gera.

E se formos além? Prompts como personalidades

Até aqui, vimos que um prompt pode transformar a IA em um agente funcional. Mas... e se a gente for além disso? E se esse agente ganhar traços de personalidade?

É exatamente essa ideia que muitas plataformas estão explorando hoje. Ferramentas como o ChatGPT Custom GPTs, o Notion AI, o Zapier AI Agents e até o AutoGPT trabalham com o mesmo princípio: você escreve um texto — um prompt — e com ele define quem o agente será, como deve se comportar e que tipo de tarefa irá executar.

Com isso, surgem agentes com papéis bem definidos, que não apenas respondem, mas se posicionam como especialistas com estilo próprio, tom de voz e até uma “atitude”.

Esses agentes podem, por exemplo:

- Gerar relatórios personalizados para áreas como marketing, saúde ou educação;
- Criar conteúdos pedagógicos completos, adaptados ao nível de cada aluno;
- Avaliar redações com critérios objetivos e comentários formativos;
- Atuar como mentores que dão orientações com empatia e clareza;
- Corrigir provas e oferecer feedback imediato com base em gabaritos;
- Interagir de forma ética, respeitando parâmetros definidos no prompt.

E tudo isso nasce de uma única semente: um prompt bem pensado.

Quando você escreve com intenção, define limites e escolhe o tom certo, está moldando uma personalidade funcional dentro da IA. Ela pode ser séria, divertida, técnica ou acolhedora — tudo depende do que você diz a ela ser.

O mais fascinante? Você não está programando com código. Está programando com palavras.

O agente é o script. E o script é o agente.

Na era da inteligência artificial generativa, aquela velha linha que separava um programa de computador de uma simples frase escrita começa a desaparecer. O que antes exigia códigos, comandos técnicos e conhecimento em linguagens de programação, agora pode ser feito com palavras — desde que bem escolhidas.

Um prompt bem escrito é muito mais do que uma pergunta ou uma ordem. Ele funciona como um script. Um roteiro. Um conjunto de instruções que ativa comportamentos específicos dentro da IA, orientando-a a agir, responder, decidir e até adaptar o tom da conversa. E quando esse script tem propósito e coerência, ele se transforma, na prática, em um agente.

Se pensarmos de forma mais metafórica, dá até pra dizer que o prompt é a alma, e o modelo de IA é o corpo. A IA só ganha intenção, direção e identidade quando alguém — você — escreve um texto que diga como ela deve se comportar.

É o que você diz que dá forma ao que ela faz. O que você escreve é o que ela será.

Nesse sentido, escrever prompts é mais do que interagir com tecnologia. É criar inteligência com propósito. É dar vida a um comportamento que não existia antes — e que só existe porque você pensou, estruturou e escreveu com intenção.

Conclusão: Você pode ser o criador de agentes

Se você é professor, redator, designer instrucional — ou simplesmente alguém curioso sobre o universo da inteligência artificial — aqui vai uma boa notícia: você já tem o que precisa para criar agentes inteligentes.

Não precisa saber programar, nem dominar códigos complexos. O que você precisa mesmo é saber escrever bons prompts. E quando digo *bons*, estou falando de textos intencionais, estruturados, pensados com clareza e propósito.

Cada vez que você constrói um prompt bem elaborado, você está fazendo muito mais do que interagir com uma IA. Você está moldando um comportamento. Está dando instruções que criam personalidade, definem estilo, e ativam uma função. Está transformando um modelo de linguagem genérico em um agente com identidade.

Você está, com palavras, ensinando a IA a pensar como você quer, responder como você precisa e agir dentro de um escopo que você definiu.

É como treinar um assistente — só que esse assistente não existe até você escrever. E isso é poderoso.

Criar agentes com linguagem natural é, talvez, a forma mais acessível e criativa de programar hoje em dia. E tudo começa quando você decide escrever com intenção.

Você não está apenas digitando.

Você está dando vida à inteligência artificial.

5 Perguntas Frequentes

- **Preciso saber programar para criar um agente de IA?**

De jeito nenhum. Com um prompt bem escrito — claro, direto e com propósito — você já consegue criar um agente funcional em várias situações, sem precisar escrever uma única linha de código.

- **Qual a diferença entre um simples comando e um agente?**

Um comando diz o que a IA deve fazer. Já um agente tem uma identidade: ele assume um papel, entende o contexto, age com autonomia e interage de forma mais fluida. É como a diferença entre dar uma instrução e treinar um assistente.

- **Prompts podem mesmo substituir bots programados?**

Sim, em muitos casos. Com modelos avançados como o GPT-4, prompts bem planejados conseguem realizar tarefas que antes exigiriam um bot programado do zero. É mais rápido, acessível e muito mais flexível.

- **É possível vender prompts como agentes?**

Com certeza. Já existem plataformas e marketplaces que vendem templates prontos de agentes — e muitos profissionais têm lucrado com isso. O valor está na criatividade, na clareza do propósito e na usabilidade do prompt.

- **Como posso criar meu próprio agente para a área da educação?**

Comece definindo o papel (ex: professor, tutor, avaliador), o público-alvo (ex: alunos do 6º ano), o tom de voz e o objetivo. Depois, escreva o prompt como se estivesse orientando um assistente humano real, deixando claro o que ele deve fazer, como agir e como se comunicar.

5 Pontos Relevantes do Artigo

- Um prompt bem estruturado, com papel definido e objetivo claro, pode ser considerado um verdadeiro agente de inteligência artificial.
- Quando escrito com intenção, o prompt ativa comportamentos complexos, personalizados e surpreendentemente úteis, mesmo sem precisar de programação tradicional.
- A escrita de prompts está se tornando uma nova forma de *programar* — só que usando linguagem natural em vez de códigos técnicos.
- Ferramentas como o ChatGPT já funcionam com base nesse conceito: agentes de IA que nascem a partir de prompts criados por pessoas comuns.
- E o mais empolgante: qualquer pessoa pode criar esses agentes. Basta saber o que quer, pensar com clareza e escrever com propósito. Isso muda tudo no jeito como interagimos com a tecnologia.

Referências

AUTO-GPT. *Autonomous agents are the new future: complete guide*. 2023. Disponível em: <https://autogpt.net/autonomous-agents-are-the-new-future-complete-guide/>. Acesso em: 03 maio 2025.

CEREBRUM. *Engenharia de prompt: a arte de criar instruções claras para IA*. 2024. Disponível em: <https://cerebrum.com.br/engenharia-de-prompts/>. Acesso em: 14 maio 2025.

COELHO, Lucíola. *Como criar os melhores prompts para agentes de inteligência artificial: dicas práticas*. LinkedIn, 2024. Disponível em:

<https://pt.linkedin.com/pulse/como-criar-os-melhores-prompts-para-agentes-de-dicas-luc%C3%ADola-coelho-erjpf>. Acesso em: 14 maio 2025.

DELAC, Igor et al. *Prompts are programs too! Understanding how developers build prompt-powered software*. 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2409.12447>. Acesso em: 03 maio 2025.

EDUVEM. *Agentes de IA: quando a inteligência artificial pensa, lembra e age*. 2024. Disponível em: <https://eduvem.com/agentes-de-ia-quando-a-inteligencia-artificial-pensa-lembra-e-age/>. Acesso em: 14 maio 2025.

EXAME. *OpenAI lança ferramentas para ajudar desenvolvedores a criarem seus próprios agentes*. 13 mar. 2025. Disponível em: <https://exame.com/inteligencia-artificial/openai-lanca-ferramentas-para-ajudar-desenvolvedores-a-criarem-seus-proprios-agentes/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

GOOGLE. *Introducing Gemini: our largest and most capable AI model*. 2023. Disponível em: <https://blog.google/technology/ai/google-gemini-ai/>. Acesso em: 05 maio 2025.

NOTION. *List of 50 Notion AI prompts template*. 2024. Disponível em: <https://www.notion.com/templates/list-of-50-notion-ai-prompts>. Acesso em: 02 maio 2025.

OPENAI. *Best practices for prompt engineering with the OpenAI API*. 2024. Disponível em: <https://help.openai.com/en/articles/6654000-best-practices-for-prompt-engineering-with-the-openai-api>. Acesso em: 04 maio 2025.

OPENAI. *Introducing GPTs*. 2023. Disponível em: <https://openai.com/index/introducing-gpts/>. Acesso em: 03 maio 2025.

OPENAI. *New tools for building agents*. 2025. Disponível em: <https://openai.com/index/new-tools-for-building-agents/>. Acesso em: 02 maio 2025.

PEGN. *OpenAI lança ferramenta para que empresas criem agentes autônomos de inteligência artificial*. 12 mar. 2025. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/tecnologia/noticia/2025/03/openai-lanca-ferramenta-para-que-empresas-criem-agentes-autonomos-de-inteligencia-artificial.ghml>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ROCK CONTENT. *Guia completo de prompts para IA: potencialize sua criação de conteúdo*. 2024. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/guia-de-prompts-de-inteligencia-artificial-para-producao-de-conteudo/>. Acesso em: 14 maio 2025.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. *Artificial Intelligence: A Modern Approach*. 4. ed. Pearson, 2021. Disponível em:

<https://www.pearson.com/en-us/subject-catalog/p/artificial-intelligence-a-modern-approach/P200000003500/9780137505135>. Acesso em: 03 maio 2025.

ZAPIER. *Zapier Agents: combine AI agents with automation*. 2025. Disponível em:

<https://zapier.com/blog/zapier-agents-guide/>. Acesso em: 03 maio 2025.

Recife - PE

EduVerso IA <https://ivomarlima.github.io/eduverso-ia>